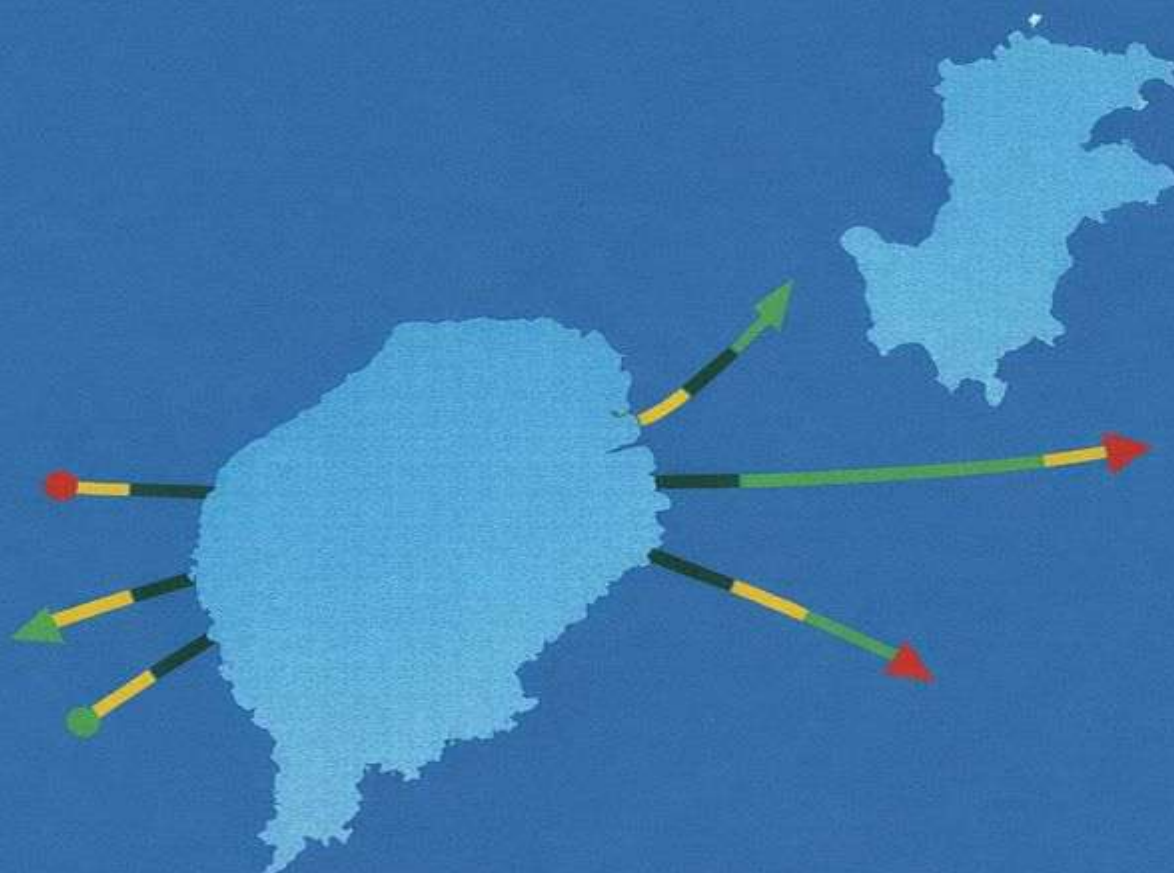


REPÚBLICA DEMOCRÁTICA  
DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



**ESTRATÉGIA NACIONAL  
DE EMIGRAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO  
(ENED-STP)**

Migração consciente para  
o desenvolvimento sustentável

2026-2028

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS,  
COOPERAÇÃO E COMUNIDADES



## ESTRATÉGIA NACIONAL DE EMIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (ENED-STP)

“A complexidade que envolve a saída dos nossos jovens e da nossa população ativa, bem como o impacto dessa realidade na sustentabilidade das políticas públicas e no desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, exige uma reflexão profunda e responsável. O valor da nossa diáspora e o seu contributo incontornável para o progresso nacional impõem que transcendamos críticas, politiquices e abordagens pouco fundamentadas.

Mais do que nunca, impõe-se um compromisso nacional capaz de unir líderes políticos, servidores públicos, sociedade civil, juventude, parceiros multilaterais e bilaterais, e investidores. Esse compromisso deve assentar no conhecimento rigoroso dos dados e na interpretação lúcida da realidade, de modo a conceber uma estratégia integrada e consensual, orientada para a modernização, o investimento nos recursos internos, a criação de empregos, a retenção de talentos e o regresso qualificado dos nossos cidadãos.

Trata-se de promover a coesão social e o desenvolvimento humano, através da cooperação estratégica e de investimentos estruturantes, olhando para a migração não como um problema, mas como uma realidade a compreender, dignificar e estruturar, com base em informação, conhecimento e consciência dos direitos, deveres e responsabilidades partilhadas.

Com unidade, disciplina e trabalho, estaremos a sustentar a esperança e a projetar um futuro em que migrar seja uma escolha consciente, informada e dignificante. Que os que ficam e os que partem se sintam partes integrantes e iguais do corpo da Nação, cidadãos dignos, plenos da sua humanidade, comprometidos com o progresso e desenvolvimento de São Tomé e Príncipe”.

Palavras da Ministra de Estado dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, Ilza Amado Vaz, na cerimónia de abertura do Encontro Nacional Migração Consciente: Vozes Daqui e da Diáspora, realizado na UPSTP no dia 12 de agosto de 2025.



## Sumário

A Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento (ENED-STP) apresenta um quadro estratégico e operacional para mobilizar a diáspora, proteger direitos dos emigrantes, canalizar remessas para o desenvolvimento e aproveitar competências migrantes em benefício do desenvolvimento nacional. O documento está organizado em 4 capítulos, cobrindo diagnóstico, princípios, oito eixos estratégicos, plano de ação bianual, monitorização e financiamento.

Objetivos principais:

- Assegurar proteção e preparação dos migrantes antes da partida;
- Promover integração nos países de destino;
- Gerar dados fiáveis e periódicos sobre a diáspora;
- Reforçar laços e facilitar contributos financeiros e não-financeiros da diáspora;
- Mobilizar investimentos e competências para projetos nacionais;
- Facilitar retorno e reinserção sustentável.



## Índice

Sumário .....	3
Índice .....	4
1. Introdução .....	6
2. Enquadramento da Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento .....	8
2.1. Conceito e Objetivos .....	8
2.2 Justificação e Relevância .....	10
4. A Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento .....	13
4.1 Princípios, Valores e Aspetos Transversais .....	13
<b>4.2. Acção definida por objetivos e eixos .....</b>	<b>16</b>
Interligação entre os Eixos Estratégicos .....	17
Organização de Cada Eixo .....	18
4.2.1. Eixo 1: Facilitar e Preparar as Partidas- Migração Consciente e Responsável .....	18
Enquadramento .....	18
Objetivo Global .....	19
Objetivos Específicos .....	19
Respostas Estratégicas .....	19
4.2.2. Eixo 2: Apoiar a Integração das Comunidades nos Países de Destino .....	20
Enquadramento .....	20
Objetivo Global .....	20
Objetivos Específicos .....	20
Respostas Estratégicas .....	21
4.2.3. Eixo 3: Conhecer a Diáspora e as Dinâmicas de Migração .....	21
Enquadramento .....	21
Objetivo Global .....	22
Objetivos Específicos .....	22
Respostas Estratégicas .....	22
<b>4.2.4. Eixo 4: Reforçar os Laços e Promover o Diálogo e Informação entre São Tomé e Príncipe e a Diáspora .....</b>	<b>23</b>
Enquadramento .....	23
Objetivo Global .....	23
Objetivos Específicos .....	23



Respostas Estratégicas .....	24
<b>4.2.5. Eixo 5: Facilitar e Atrair o Envio de Remessas e Fomentar o Contributo Solidário</b> .....	<b>24</b>
Enquadramento .....	24
Objetivo Global .....	25
Objetivos Específicos .....	25
Respostas Estratégicas .....	25
<b>4.2.6. Eixo 6 – Promover o Investimento em São Tomé e Príncipe, o Comércio Internacional e o Mercado da Diáspora .....</b>	<b>26</b>
Enquadramento .....	26
Objetivo Global .....	26
Objetivos Específicos .....	26
Respostas Estratégicas .....	27
<b>4.2.7. Eixo 7 – Mobilizar as Competências da Diáspora .....</b>	<b>27</b>
Enquadramento .....	27
Objetivo Global .....	28
Objetivos Específicos .....	28
Respostas Estratégicas .....	28
<b>4.2.8. Eixo 8 – Enquadrar o Retorno e a (Re)integração .....</b>	<b>29</b>
Enquadramento .....	29
Objetivo Global .....	29
Objetivos Específicos .....	30
Respostas Estratégicas .....	30
<b>5. ORÇAMENTO .....</b>	<b>30</b>
<b>6. Cronograma: Etapas e Prazos (Proposta de Implementação 2026-2028) .....</b>	<b>32</b>
<b>7. Monitorização .....</b>	<b>32</b>



## 1. Introdução

Com uma população estimada em cerca de 210 mil habitantes, o País ocupa o 144º (Centésimo Quadragésimo Quarto) lugar no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, entre 193 países avaliados. Este dado revela, de forma inequívoca, as fragilidades estruturais e os desafios profundos que São Tomé e Príncipe enfrenta, tanto nos setores estratégicos da sua economia como nas condições de vida da população.

Segundo o Relatório do Banco Mundial sobre Migração e Remessas em São Tomé e Príncipe (2025), estima-se que a diáspora são-tomense atinge cerca de 39.773 pessoas aproximadamente 18% da população residente, número superior à soma dos habitantes nos Distritos de Cantagalo, Caué e na Região Autónoma do Príncipe.

O Recenseamento Geral da População e Habitação de 2024 revela uma alteração marcante nas dinâmicas migratórias do país, com uma nova vaga de emigração a partir de 2020. De facto, o número de emigrantes duplicou em relação ao ano anterior, de 227 para 402 pessoas. A partir de 2022, verifica-se um crescimento acentuado, com 1.565 emigrantes, número que quase duplicou em 2023, chegando a 3.162. Em 2024, a tendência manteve-se, contabilizando-se 3.505 emigrantes, a cerca de 2% da população nacional que decidiu viver num outro país.

No sentido inverso, a imigração permanece pouco expressiva: em 2021, entraram no país cerca de 2.139 imigrantes, sem sinais de aumento significativo nos anos subsequentes.

É igualmente relevante sublinhar que a nova vaga de emigrantes é maioritariamente jovem e com pouca qualificação profissional. Em 2023, 52% tinham menos de 30 anos. Em 2024 66.8% dos emigrantes têm idade compreendida entre 15 a 49 anos, face a apenas 31% cinco anos antes.

Olhando para o nosso passado e para as vagas migratórias anteriores ao ano 2020, podemos identificar dois períodos distintos: o primeiro, durante o regime de partido único, caracterizado por movimentos migratórios em pequena escala, essencialmente motivados por razões políticas e de estudo; e o segundo, já no período que se seguiu a introdução do multipartidarismo, em que a emigração se justificava sobretudo pela procura de melhores oportunidades económicas e por necessidades ligadas à saúde e educação. A maioria dos emigrantes anteriores ao



ano 2020 encontra-se hoje integrada nos países de acolhimento, podendo constituir um importante ativo para o desenvolvimento nacional, tanto pela transferência de conhecimento como pelo potencial de investimento.

A distribuição geográfica da diáspora são-tomense revela uma forte concentração em Portugal (52%), Angola (17%) e Gabão (16%), com grandes comunidades emergentes em França, no Reino Unido e noutros países europeus. Esta configuração resulta, por um lado, de laços históricos, culturais e de consanguinidade, e, por outro, de fatores recentes, como a implementação do Acordo de Mobilidade da CPLP, a facilitação na obtenção de vistos e mais opções para viajar, enfim a globalização.

Os desafios de integração, desta nova vaga de emigrantes, são reais e persistentes. Indicadores fiáveis revelam que os são-tomenses figuram entre as nacionalidades com menor salário mediano em Portugal e enfrentam dificuldades de acesso a serviços essenciais como saúde, segurança social, habitação e emprego digno e muitas situações críticas.

No que se refere a contribuição da nossa diáspora para o desenvolvimento nacional, esta permanece aquém do seu potencial. Embora as remessas desempenhem um papel relevante, estima-se que representem menos de 300 euros anuais por emigrante.

A migração, não obstante, ter um historial recente, integra a dinâmica social e económica de São Tomé e Príncipe e de maneira isolada tem tido acompanhamento, desde os anos 90, com criação de incentivos aduaneiros para facilitar o regresso e reintegração profissional dos emigrantes. O Governo recentemente, reconhecendo a importância estratégica da diáspora e com vista a integrá-la no centro das políticas públicas nacionais, adotou algumas medidas para estimular o investimento produtivo e reforçar o vínculo com os cidadãos no exterior, incluindo os aspetos fiscais, aduaneiros, bancários, remessas, serviços direcionados para assuntos das Comunidades e novos instrumentos nos serviços consulares, com vista a uma maior eficácia na prestação de serviços.

Porém, uma leitura realista da situação atual revela as novas dinâmicas migratórias que nos marcam como Nação, reclamam um engajamento coletivo e políticas públicas mais assertivas, duradouras, inclusivas e estruturadas numa visão estratégica transformadora com metas a curto, médio e longo prazo.



## 2. Enquadramento da Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento

### 2.1. Conceito e Objetivos

Há muito que a comunidade política e académica reconhece que as políticas de atração dos Estados, bem como as forças impulsionadoras sejam elas económicas, sociais, políticas ou culturais nos países de origem, influenciam os fluxos migratórios. Reconhece-se também que os migrantes desempenham um papel relevante nos países de destino, contribuindo para os seus processos de desenvolvimento. Mais recentemente, tem-se vindo a consolidar a noção de que as migrações podem igualmente ser uma força positiva para os países de origem, reforçando os seus caminhos de desenvolvimento económico e social.

Num mundo cada vez mais interdependente, é fundamental compreender que a migração não é um jogo de soma zero entre países. Pelo contrário, torna-se cada vez mais urgente o desenvolvimento de mecanismos que potenciem os benefícios da migração tanto para os migrantes como para as sociedades envolvidas. Em vez de ganhos e perdas estáticos, é possível alcançar uma situação de ganhos económicos, sociais, políticos e culturais partilhados para os países de origem e de destino.

Neste quadro, a **Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento (ENED)** de **São Tomé e Príncipe** surge como uma resposta política estruturada e consensualizada, envolvendo diferentes atores governamentais, da sociedade civil e da própria diáspora. A Estratégia estabelece uma moldura política e operacional que visa orientar uma abordagem integrada da emigração como vetor estratégico para o desenvolvimento nacional. O seu objetivo principal é reforçar o contributo potencial da diáspora são-tomense para o desenvolvimento sustentável do país.

Ao abordar onexo entre emigração e desenvolvimento, a Estratégia assume desde logo a necessidade de clarificar os conceitos que a sustentam. O termo *emigração* é entendido, nesta Estratégia, como a saída de cidadãos nacionais do território de São Tomé e Príncipe com vista à sua instalação temporária ou permanente noutros países. Esta definição segue o entendimento da Organização Internacional para as Migrações (OIM), que define emigrante internacional como “pessoa que se transfere de seu país habitual de residência para outro país, com a intenção de lá residir temporária ou permanentemente” (OIM, 2023). Já o conceito de *diáspora são-tomense* é compreendido de forma ampla, abrangendo não apenas os cidadãos que emigraram diretamente de São Tomé e Príncipe, mas também os seus descendentes nascidos no exterior, que mantêm uma ligação cultural, afetiva ou identitária com o país.



Quanto à definição de desenvolvimento, privilegiou-se o conceito de desenvolvimento humano, entendido como “a capacidade das pessoas de terem uma vida longa e saudável, com acesso a informação e a recursos que lhes permitam ter um nível de vida digno e de participar plenamente nas sociedades onde estão inseridas” (PNUD, 2010), numa perspetiva de bem-estar. Este conceito não só reflete os aspetos económicos do desenvolvimento como também confere igual protagonismo ao acesso e qualidade da saúde, educação, água, saneamento e energia, e à boa governação, ou seja, a todas as dimensões de desenvolvimento que são afetadas diretamente pelos processos migratórios (Observatório ACP, 2012).

Partindo da premissa de que as migrações podem ser tanto um desafio como uma oportunidade para o desenvolvimento, a ENED rejeita a ideia de que a emigração possa substituir os esforços nacionais de desenvolvimento. Em vez disso, reconhece que a relação entre emigração e desenvolvimento deve ser gerida de forma consciente, coerente e estratégica, articulando-se com as políticas setoriais em vigor.

Em São Tomé e Príncipe, embora a diáspora possa representar um recurso com potencial para o desenvolvimento nacional seja através de investimentos, transferência de conhecimento ou promoção da imagem do país a realidade mostra que muitos emigrantes partem com o objetivo principal de buscar melhores condições de vida no exterior, e não necessariamente com a intenção de manter vínculos económicos diretos com o país, como o envio de remessas. Na prática, a prioridade para muitos emigrantes são-tomenses é a estabilidade e a integração nos países de destino, o que limita o seu envolvimento ativo nos processos de desenvolvimento nacional. Ainda assim, a diáspora pode assumir um papel estratégico a longo prazo, sobretudo se forem criadas políticas públicas que incentivem a sua participação e valorizem os contributos intelectuais, técnicos e culturais que podem emergir dessas comunidades no exterior.

Esta Estratégia procura, assim, fornecer uma base para a criação de sinergias entre diferentes políticas públicas, oferecendo um quadro coerente para a ação e o diálogo entre instituições nacionais, sociedade civil, comunidade emigrada e parceiros internacionais. O seu propósito é reforçar as capacidades institucionais e políticas de São Tomé e Príncipe para transformar o fenómeno migratório num instrumento ao serviço do desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A ENED pretende:

- Demonstrar, com base em dados, as vantagens e desafios da emigração para o desenvolvimento.
- Reforçar o papel do Estado na gestão estratégica da emigração.



- Criar mecanismos que incentivem a participação ativa da diáspora nos processos de desenvolvimento.
- Definir o que se pretende exponenciar da relação da diáspora com o desenvolvimento do país;
- Construir um consenso mais amplo em torno da política de emigração e das suas relações com o desenvolvimento do país;
- Fornecer evidência sobre as relações recíprocas entre emigração e desenvolvimento, alertando para os benefícios de contemplar as migrações no desenvolvimento;
- Orientar o diálogo dentro da administração pública nacional e com os parceiros externos, nomeadamente com financiadores.

## 2.2 Justificação e Relevância

Em São Tomé e Príncipe, o fenómeno migratório tem adquirido uma relevância crescente no contexto das dinâmicas sociais e económicas nacionais. Embora o processo migratório seja recente e o país não apresente, em termos relativos, uma diáspora tão numerosa quanto a de outras nações insulares africanas, observa-se nos últimos 5 anos, um aumento progressivo dos fluxos migratórios, motivados sobretudo por limitações estruturais do mercado de trabalho, ausência de oportunidades qualificadas e fragilidade dos serviços públicos essenciais e as facilidades de mobilidade. A emigração, particularmente no seio da juventude, afigura-se, como uma estratégia de mobilidade socioeconómica, mais orientada para a reconstrução de percursos de vida mais promissora no exterior do que para a manutenção de vínculos materiais com o território nacional.

Contudo, esta saída crescente de cidadãos são-tomenses, especialmente de jovens e de quadros qualificados, tem produzido impactos significativos no desenvolvimento do país. A perda de mão de obra ativa e a fuga de cérebros reduzem a capacidade produtiva nacional e comprometem o dinamismo económico e institucional, especialmente em setores estratégicos como a educação, a saúde e a administração pública. A escassez de profissionais qualificados limita a implementação de políticas públicas eficazes e o fortalecimento das instituições nacionais. Além disso, a emigração prolongada tem provocado consequências sociais de relevo, como o abandono de menores e idosos, a fragmentação familiar e o aumento das vulnerabilidades sociais. Estes fenómenos afetam o equilíbrio comunitário e exigem respostas adequadas por parte do Estado, de modo a mitigar os efeitos negativos da migração sobre o tecido social interno.

Para além dos impactos económicos e institucionais, a emigração recente tem produzido efeitos significativos no tecido social das famílias que permanecem no



país. Em inúmeros agregados familiares, o emigrante representava a principal fonte de rendimento, sendo responsável pela subsistência económica, educação das crianças e apoio aos idosos. Quando ocorre interrupção inesperada de remessas, abandono económico, fragilidade emocional ou perda de contacto regular, estas famílias ficam gravemente expostas a situações de vulnerabilidade, podendo desencadear abandono escolar, insegurança alimentar, negligência de idosos e rupturas severas na estrutura familiar. Esta realidade reforça a necessidade de integrar na ENED-STP mecanismos específicos de proteção social preventiva e de resposta a situações de risco associadas à partida de um membro do agregado familiar.

Por outro lado, a chegada e instalação dos emigrantes são-tomenses nos países de acolhimento levantam igualmente desafios complexos. Muitos enfrentam dificuldades no acesso a documentação regular, a alojamento condigno e a oportunidades de emprego estáveis. O reagrupamento familiar é, em vários casos, um processo moroso e burocrático, agravado pelas barreiras linguísticas, culturais e legais que dificultam a integração plena. Estas condições de vulnerabilidade podem expor os emigrantes a situações de discriminação, exploração laboral e exclusão social. Assim, torna-se imperativo que o Estado são-tomense, através dos seus serviços consulares e em articulação com os países de acolhimento, adote medidas que garantam o acompanhamento, proteção e apoio às comunidades emigradas, promovendo uma integração digna e sustentável.

A diáspora são-tomense representa um ativo estratégico para o desenvolvimento nacional. Para além das remessas enviadas, que constituem um apoio importante para as famílias, a diáspora contribui também com investimento em micro e pequenas iniciativas económicas, com a transferência de conhecimentos, competências e tecnologias, e com a promoção da imagem do país em redes internacionais de cooperação, comércio e cultura. O fortalecimento das ligações entre o Estado e as comunidades emigradas é, por isso, essencial para transformar este potencial em resultados concretos de desenvolvimento.

Neste enquadramento, ainda que o envio de remessas não se configure como uma prática generalizada ou estrutural entre os emigrantes são-tomenses, a diáspora encerra um conjunto de potencialidades relevantes para o desenvolvimento nacional, nomeadamente ao nível do investimento em micro e pequenas iniciativas, da transferência de conhecimento e competências técnicas, e da promoção da imagem do país em redes transnacionais de cooperação, comércio e cultura.

Todavia, a relação entre o Estado são-tomense e a sua diáspora mantém-se, em larga medida, desarticulada, espontânea e desprovida de um enquadramento estratégico. A ausência de políticas públicas consistentes e de mecanismos



institucionais específicos para a mobilização das comunidades emigradas tem limitado a capacidade de capitalização do seu contributo para o desenvolvimento. Esta lacuna torna evidente a necessidade de adoção de uma abordagem integrada, multissetorial e sustentada, que permita transformar o atual potencial latente da diáspora num verdadeiro recurso estruturante da política de desenvolvimento nacional.

Neste sentido, propõe-se a formulação de uma **Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento**, que funcione como instrumento orientador da ação do Estado nesta matéria, articulando esforços interinstitucionais e criando condições para uma participação mais ativa, qualificada e estratégica da diáspora no progresso económico e social do país. Tal estratégia deverá contemplar:

- Conhecimento real da diáspora (dados reais)
- Informação e sensibilização sobre a migração
- Reforço dos Serviços consulares- informatização
- o reforço dos canais de diálogo e participação das comunidades emigradas na definição de políticas públicas;
- Implementação dos mecanismos e incentivos ao investimento da diáspora em setores prioritários;
- a valorização das competências adquiridas no estrangeiro, através de programas de mobilidade de curto e médio prazo;
- e o estabelecimento de parcerias com os países de acolhimento, tendo em vista a proteção dos direitos dos emigrantes são-tomenses e a promoção da sua integração socioprofissional.
- Parcerias com a Organização Internacional de Migração e instituições congéneres;

Paralelamente, torna-se premente a institucionalização de um mecanismo nacional de coordenação intersectorial, como um **Comité Nacional de Emigração e Desenvolvimento**, que funcione como estrutura de articulação entre os diferentes órgãos do Estado, autarquias, organizações da sociedade civil e representações da diáspora, assegurando coerência, eficácia e continuidade às ações desenvolvidas neste domínio.

Num contexto global em que a migração é reconhecida como uma componente estrutural das dinâmicas de desenvolvimento, inclusive em países com elevados níveis de progresso económico, São Tomé e Príncipe deve posicionar-se estrategicamente para integrar a variável migratória nos seus instrumentos de planeamento. O reconhecimento formal da diáspora como parte integrante da Nação, e a adoção de mecanismos eficazes para a sua inclusão nos processos de



desenvolvimento, constituem passos fundamentais para uma governação mais inclusiva, sustentável e resiliente.

## **4. A Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento**

### **4.1 Princípios, Valores e Aspetos Transversais**

A Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento de São Tomé e Príncipe baseia-se em valores de inclusão, solidariedade e respeito pelos direitos de todos os cidadãos são-tomenses, estejam onde estiverem. Pretende-se construir uma relação mais próxima e positiva entre o país e a sua diáspora, reconhecendo tanto os seus desafios como as suas capacidades.

A seguir apresentam-se os princípios orientadores e aspetos transversais que moldam esta Estratégia:

#### ***1. Respeito pela diáspora***

Evita-se qualquer forma de instrumentalização das comunidades emigradas, não sendo a diáspora responsabilizada pelo desenvolvimento nacional, nem se presume que esta dinâmica dependa exclusivamente dos seus recursos.

#### ***2. Participação voluntária***

Promove-se o envolvimento da diáspora de forma voluntária, respeitando a decisão de cada pessoa sobre colaborar ou não com iniciativas de desenvolvimento, de acordo com as suas condições de vida e disponibilidade. As formas de envolvimento podem variar, incluindo diferenças associadas ao género.

#### ***3. Posição central do emigrante nas políticas***

As políticas públicas devem centrar-se nos emigrantes, tendo em conta os seus direitos, o seu bem-estar e as suas aspirações. Reconhece-se as diferenças que podem existir entre mulheres e homens emigrantes, atuando em função das necessidades de ambos.

#### ***4. Parceria para o desenvolvimento***

Incentiva-se uma relação de confiança e benefício mútuo entre o país e a diáspora. Parte-se do reconhecimento do que já está a ser feito pelas comunidades no



exterior e da abertura para reforçar essas ligações, expandir o que já existe e acolher novas propostas e ideias.

### ***5. Participação no desenho das políticas***

As comunidades emigradas são consideradas parceiras fundamentais na definição de políticas. As decisões sobre emigração e desenvolvimento devem ser tomadas com base na consulta e participação direta das pessoas para quem essas políticas são pensadas.

### ***6. Diversidade de formas de contribuição***

A Estratégia reconhece diferentes formas de participação, como o regresso definitivo ou temporário, o envio de remessas, a transferência de competências, o investimento em projetos locais, a partilha de bens e conhecimentos, o voluntariado e o envolvimento em iniciativas sociais, culturais, comerciais ou educativas.

A ação será ajustada às especificidades e perfis diversos das comunidades emigradas.

### ***7. Promoção da coesão social***

Pretende-se reforçar o sentimento de pertença à nação são-tomense, independentemente do local de residência. As iniciativas devem beneficiar tanto os emigrantes como as comunidades no território nacional.

### ***8. Equilíbrio e justiça***

As medidas devem atender às necessidades específicas da diáspora, sem criar desequilíbrios em relação aos cidadãos residentes. A lógica de discriminação positiva será aplicada com responsabilidade e sensibilidade, de modo a evitar qualquer forma de injustiça.

### ***9. Igualdade de género***

Integra-se a perspetiva de género em todas as fases da Estratégia desde a planificação até à avaliação garantindo que mulheres e homens tenham acesso igual às oportunidades de participação e contribuição.



### ***10. Descentralização da ação***

Promove-se a intervenção em todas as regiões do país e nos diversos contextos migratórios. As câmaras distritais, Casas do Cidadão, organizações locais e associações comunitárias desempenham um papel importante na articulação com a diáspora e na execução de iniciativas com impacto local.

### ***11. Sustentabilidade das ações***

Procura-se passar de uma abordagem centrada em projetos pontuais para a construção de processos sustentáveis e de longo prazo, com continuidade e resultados duradouros.

### ***12. Reforço institucional***

Prevê-se o fortalecimento das instituições públicas envolvidas no domínio da emigração, promovendo formação contínua, apoio técnico e desenvolvimento de capacidades para uma intervenção mais eficaz e humanizada junto das comunidades emigradas.

### ***13. Coordenação entre instituições***

A articulação entre os diferentes serviços públicos é essencial para garantir coerência, evitar sobreposições e maximizar os recursos disponíveis.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades assume a responsabilidade principal pela coordenação da Estratégia, assegurando a ligação entre os Ministérios, os serviços consulares e diplomáticos, as autarquias, a sociedade civil e as comunidades da diáspora.

Para reforçar essa articulação e promover a concertação interinstitucional, será criado o Comité Nacional de Emigração e Desenvolvimento (CONED), enquanto um espaço de diálogo, acompanhamento e apoio à implementação da Estratégia, reunindo representantes das instituições públicas, parceiros e da diáspora.

### ***14. Estabelecimento de parcerias***

É fundamental identificar e trabalhar com parceiros nacionais e internacionais que possuam experiência e conhecimento nas áreas prioritárias da Estratégia. A



cooperação técnica e o diálogo com financiadores e doadores devem ser reforçados de forma contínua e estratégica.

#### ***15. Valorização de boas práticas***

O conhecimento e as boas práticas existentes nas comunidades emigradas e noutros países devem ser estudados, adaptados e aproveitados. As experiências de cooperação Sul-Sul representam também uma oportunidade relevante.

#### ***16. Avaliação e melhoria contínua***

Acompanhamento e avaliação regulares permitem medir o impacto das ações, corrigir eventuais desvios e promover uma gestão baseada em resultados. Devem ser documentadas e divulgadas boas práticas, lições aprendidas e recomendações para o futuro.

#### ***17. Coerência com outras políticas***

As ações no domínio da emigração e desenvolvimento devem estar alinhadas com os principais instrumentos de planeamento nacional, incluindo os planos de desenvolvimento, as estratégias de combate à pobreza e os compromissos internacionais. Também se defende a coerência entre as políticas de emigração, imigração e migração interna, bem como com as políticas migratórias dos países de destino.

#### ***18. Reconhecimento de fatores externos à Estratégia***

Alguns dos resultados esperados dependem de medidas mais amplas que ultrapassam o âmbito da presente Estratégia. Exemplo disso são as condições gerais para o investimento, a qualidade dos serviços públicos ou o clima de negócios no país, que influenciam diretamente a eficácia de muitas das iniciativas propostas.

### **4.2. Acção definida por objetivos e eixos**

A Estratégia Nacional de Emigração e Desenvolvimento (ENED) de São Tomé e Príncipe organiza-se em torno de **oito eixos estratégicos**, que refletem os principais temas de interesse e as áreas prioritárias onde se pretende reforçar a ligação entre a emigração e o desenvolvimento nacional. Estes eixos representam caminhos integrados para valorizar a contribuição das comunidades são-tomenses no exterior.



Os eixos definidos são:

1. Facilitar e preparar as partidas daqueles que decidem emigrar - Migração Consciente e Responsável
2. Apoiar a integração das comunidades nos países de destino;
3. Conhecer melhor a diáspora e as dinâmicas migratórias;
4. Reforçar os laços e promover o diálogo e a informação entre São Tomé e Príncipe e a diáspora;
5. Facilitar e atrair o envio de remessas e fomentar o contributo solidário;
6. Promover o investimento, o comércio internacional e o acesso ao mercado nacional por parte da diáspora;
7. Mobilizar competências da diáspora;
8. Enquadrar o retorno e apoiar a reintegração.

Esta estrutura reflete uma abordagem mais abrangente e integrada, reconhecendo que o envolvimento da diáspora no desenvolvimento nacional só é possível quando há condições adequadas tanto na fase de saída, como nos países de acolhimento, e também no regresso.

Por isso, os temas da preparação da emigração e da integração nos países de destino foram incluídos como eixos prioritários, apesar de tradicionalmente não fazerem parte das abordagens clássicas nesta matéria. Considera-se que apenas através de um acompanhamento completo e contínuo dos percursos migratórios será possível construir uma relação sustentável e mutuamente benéfica entre a diáspora e São Tomé e Príncipe.

A visão da Estratégia é mais alargada e humanizada da participação da diáspora. Incentiva-se, por exemplo, o envolvimento em iniciativas de voluntariado, defesa de causas (advocacy), contributos filantrópicos, transferência de conhecimentos, comércio, entre outras formas de colaboração. Assim, cada emigrante pode participar da forma que melhor se adequa ao seu perfil e realidade.

### **Interligação entre os Eixos Estratégicos**

A Estratégia foi desenhada de modo a criar sinergias entre os eixos, reconhecendo que uns dependem e fortalecem os outros.

Por exemplo, os eixos relacionados com a preparação das partidas e a integração nas sociedades de acolhimento são considerados fundamentais para permitir que os emigrantes se encontrem em condições mais estáveis e capacitadas para contribuir, de forma positiva, para o desenvolvimento do seu país de origem.



Melhor orientados e mais bem integrados, maiores são as possibilidades de manter laços ativos e produtivos com São Tomé e Príncipe.

Os eixos “Conhecer a diáspora e as dinâmicas migratórias” e “Reforçar os laços e promover o diálogo” são considerados transversais, pois sustentam o sucesso dos restantes. A recolha de informação, a escuta ativa e o reforço da confiança mútua são passos indispensáveis para qualquer ação posterior, seja na mobilização de recursos, no incentivo ao regresso, ou na promoção do investimento e da participação cívica.

Os eixos que tratam do envio de remessas, do investimento, da transferência de competências e do retorno são mais diretamente ligados à geração de benefícios tangíveis para o país e para as próprias comunidades emigradas. Mas dependem, para sua eficácia, de uma boa preparação a montante e de canais de comunicação abertos e contínuos com as comunidades.

### Organização de Cada Eixo

Para tornar cada eixo mais operativo e claro, a ENED estrutura-se segundo os seguintes elementos:

- **Enquadramento** – Explica o motivo pelo qual o tema é relevante e apresenta o contexto atual em que se insere.
- **Objetivo global** – Aponta a visão mais ampla que se pretende atingir através das ações desenvolvidas no âmbito daquele eixo.
- **Objetivos específicos** – Traduzem, de forma prática, os resultados esperados a curto e médio prazo.
- **Respostas estratégicas** – Identificam áreas prioritárias de atuação, indicando orientações e possibilidades de intervenção, a serem adaptadas em função das condições e recursos disponíveis.

#### 4.2.1. Eixo 1: Facilitar e Preparar as Partidas- Migração Consciente e Responsável

##### Enquadramento

A saída de cidadãos de São Tomé e Príncipe para o exterior, seja por motivos de estudo, trabalho ou reagrupamento familiar, tem ocorrido, muitas vezes, de forma pouco organizada e sem informação adequada. Esta realidade tem levado a situações de vulnerabilidade, exploração e dificuldades de integração nos países de destino.



Este eixo propõe a criação de condições que permitam uma partida mais segura, informada e digna, contribuindo para que os processos migratórios ocorram de forma mais consciente, voluntária e com maior probabilidade de sucesso.

Preparar bem a emigração é uma forma de proteger os direitos dos cidadãos são-tomenses e de criar as bases para que, futuramente, possam contribuir de forma mais ativa para o desenvolvimento do país, seja através do envio de remessas, do investimento, da transferência de conhecimentos ou do regresso.

### **Objetivo Global**

Promover uma migração mais segura, informada, responsável e organizada, que reduza os riscos associados à emigração e aumente as oportunidades de sucesso e integração dos emigrantes são-tomenses nos países de destino.

### **Objetivos Específicos**

- Melhorar a informação disponível sobre os processos migratórios, direitos e deveres dos emigrantes e realidades dos países de acolhimento.
- Sensibilizar e capacitar potenciais emigrantes sobre os desafios e oportunidades da emigração.
- Apoiar grupos em maior situação de risco, especialmente mulheres, jovens e pessoas com baixa escolaridade.
- Reforçar a articulação com instituições nacionais e internacionais para promover canais legais e seguros de mobilidade.
- Criar mecanismos de orientação e aconselhamento migratório antes da partida.
- Prevenir situações de abandono económico e promover a responsabilidade familiar dos emigrantes, garantindo que os processos de emigração tenham em conta o bem-estar das famílias que permanecem no país.

### **Respostas Estratégicas**

- Desenvolver campanhas de informação pública sobre os riscos e deveres associados à emigração, utilizando diferentes meios de comunicação acessíveis à população.
- Criar espaços de orientação e apoio a potenciais emigrantes, através de balcões de informação em instituições públicas ou organizações da sociedade civil.
- Desenvolver programas de formação e capacitação para jovens que pretendem emigrar, com foco na preparação profissional, linguística e cultural.



- Reforçar a cooperação com países parceiros e organizações internacionais, no sentido de promover acordos de mobilidade e programas de migração laboral segura.
- Estabelecer canais de comunicação com a diáspora para recolher informações úteis sobre os contextos de destino e partilhar boas práticas com os candidatos à emigração.
- Identificar e apoiar pessoas em situação de emigração forçada ou de alto risco, com vista à sua proteção e orientação antes da saída do país.
- Desenvolver ações de sensibilização para responsabilidades familiares, incluindo obrigações de apoio económico, comunicação regular e manutenção do bem-estar dos dependentes que permanecem em São Tomé e Príncipe.

#### **4.2.2. Eixo 2: Apoiar a Integração das Comunidades nos Países de Destino**

##### **Enquadramento**

A integração das comunidades emigradas é um elemento essencial para garantir a proteção dos seus direitos, o seu bem-estar e o seu potencial contributo para o país de origem. No caso de São Tomé e Príncipe, muitos cidadãos partem em contextos de vulnerabilidade e enfrentam dificuldades significativas nos países de acolhimento desde barreiras linguísticas, culturais e legais, até situações de exclusão social, informalidade laboral e falta de documentação.

Este eixo propõe um conjunto de ações que procuram fortalecer o apoio institucional às comunidades são-tomenses no exterior, criar mecanismos de proximidade e representação eficaz e facilitar o seu acesso a serviços e direitos nos países de residência.

Integrar com dignidade e segurança é uma forma de proteger os emigrantes, reforçar o vínculo com o país de origem e, ao mesmo tempo, potenciar o seu contributo para o desenvolvimento nacional.

##### **Objetivo Global**

Promover uma integração mais digna, segura e sustentável das comunidades são-tomenses nos países de acolhimento, assegurando o acesso a direitos, serviços e oportunidades de participação social e económica.

##### **Objetivos Específicos**

- Melhorar o acesso à documentação e aos serviços consulares.



- Promover a ligação das comunidades são-tomenses às instituições do país de origem.
- Apoiar os emigrantes em situações de vulnerabilidade, incluindo os que desejam regressar voluntariamente.
- Estimular a organização comunitária no exterior e a criação de redes de apoio mútuo.
- Reforçar a articulação com os países de acolhimento para defender os direitos dos emigrantes.

### **Respostas Estratégicas**

- Reforçar os serviços consulares e diplomáticos, com foco no atendimento à comunidade, emissão de documentos, registo civil e apoio jurídico.
- Promover a presença ativa de associações são-tomenses no exterior, com apoio institucional e técnico, facilitando o seu papel como ponte entre a diáspora e o país.
- Criar canais diretos de comunicação entre as comunidades no exterior e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades, garantindo escuta ativa e resposta a solicitações.
- Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, igrejas e outras redes de apoio local nos países de acolhimento para assistência a migrantes em situação de risco.
- Desenvolver programas de assistência para casos de regresso voluntário, com informação clara, apoio social e articulação com instituições no país de origem.
- Promover ações culturais, educativas e cívicas no exterior que reforcem o sentido de identidade, pertença e ligação ao país.

### **4.2.3. Eixo 3: Conhecer a Diáspora e as Dinâmicas de Migração**

#### **Enquadramento**

A escassez de dados atualizados e sistematizados sobre os são-tomenses no exterior representa uma das maiores fragilidades no processo de formulação de políticas de emigração e desenvolvimento. Com uma diáspora espalhada por vários países, com diferentes perfis, motivações e contextos de inserção, torna-se essencial conhecer melhor quem são, onde estão, como vivem e de que forma se relacionam com o país de origem.

Sem essa informação, é difícil planejar, acompanhar e avaliar ações públicas que tenham impacto real nas comunidades emigradas e no desenvolvimento nacional.



Conhecer a diáspora é o primeiro passo para agir de forma mais eficaz, aproximar as instituições públicas dos cidadãos no exterior e construir uma política migratória baseada em evidências, inclusão e participação.

### **Objetivo Global**

Construir uma base sólida de conhecimento sobre a emigração são-tomense e suas dinâmicas, de modo a orientar políticas públicas mais eficazes, inclusivas e ajustadas à realidade das comunidades no exterior.

### **Objetivos Específicos**

- Criar mecanismos de recolha e sistematização de dados sobre os emigrantes e os fluxos migratórios.
- Promover estudos, inquéritos e diagnósticos sobre os diferentes perfis e necessidades da diáspora.
- Reforçar a articulação institucional para a partilha e integração de informação sobre a emigração.
- Desenvolver ferramentas digitais para o mapeamento e registo da diáspora. (Importante)
- Estimular a participação da diáspora na produção e validação do conhecimento.

### **Respostas Estratégicas**

- Lançar campanhas regulares de registo consular e de atualização de dados dos cidadãos são-tomenses no exterior.
- Desenvolver um sistema de informação centralizado sobre a emigração, que permita consolidar dados de diferentes instituições (embaixadas, consulados, organismos nacionais e internacionais).
- Realizar estudos qualitativos e quantitativos sobre as condições de vida, inserção socioprofissional, interesses, obstáculos e contributos da diáspora.
- Criar uma plataforma digital dedicada à diáspora, que funcione como espaço de registo voluntário, contacto institucional, partilha de oportunidades e recolha de opiniões. (Importante)
- Promover a colaboração com universidades, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil e parceiros internacionais para aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas migratórias.
- Estimular o envolvimento de jovens investigadores são-tomenses e membros da própria diáspora na produção de dados e análises sobre as comunidades emigradas.



#### 4.2.4. Eixo 4: Reforçar os Laços e Promover o Diálogo e Informação entre São Tomé e Príncipe e a Diáspora

##### Enquadramento

A distância física entre São Tomé e Príncipe e as suas comunidades emigradas não deve traduzir-se num afastamento afetivo, informacional ou institucional. O fortalecimento das ligações entre o país e a sua diáspora é um pilar essencial para garantir que os são-tomenses no exterior se sintam parte ativa da vida nacional, com acesso regular à informação, canais de diálogo e oportunidades de participação.

No contexto de São Tomé e Príncipe, onde muitos emigrantes manifestam vontade de manter os vínculos com o país, mas também sentem abandono ou invisibilidade, este eixo visa reforçar a presença institucional junto da diáspora, bem como promover a circulação de informação e o envolvimento das comunidades no processo de desenvolvimento nacional.

Trata-se de criar pontes físicas, digitais e simbólicas entre quem está fora e quem está dentro, reconhecendo que a pertença à Nação não termina com a partida.

##### Objetivo Global

Fortalecer o vínculo entre as comunidades emigradas e São Tomé e Príncipe, promovendo o diálogo contínuo, a partilha de informação e a criação de mecanismos que permitam a participação ativa da diáspora na vida nacional.

##### Objetivos Específicos

- Garantir o acesso da diáspora à informação institucional, política, social e económica do país.
- Criar canais permanentes de diálogo entre o Estado, as comunidades no exterior e os seus representantes.
- Reforçar o papel das associações da diáspora como agentes de ligação e de dinamização comunitária.
- Estimular o sentimento de pertença à Nação e o envolvimento cívico, cultural e social das comunidades no exterior.



## Respostas Estratégicas

- Estabelecer ligação entre a Direção das Comunidades com principais países de destino da diáspora, em articulação com embaixadas, consulados e associações.
- Desenvolver uma plataforma digital oficial da diáspora são-tomense, com informação útil, notícias do país, oportunidades de participação e espaço de interação.
- Criar uma newsletter institucional da ENED, com periodicidade regular, partilhando avanços, oportunidades e mensagens institucionais direcionadas à diáspora.
- Dinamizar redes sociais e outras ferramentas digitais como canais de comunicação, escuta ativa e mobilização.
- Estimular a realização de fóruns, encontros e debates entre representantes da diáspora e instituições nacionais, tanto presenciais como virtuais.
- Reforçar o apoio e reconhecimento às associações da diáspora, promovendo a sua capacitação e integração nos processos de decisão que lhes dizem respeito.
- Incentivar a celebração de datas simbólicas e eventos culturais são-tomenses no exterior, em articulação com as comunidades, reforçando a identidade e os laços culturais.
- Desenvolver campanhas informativas sobre os direitos da diáspora e sobre os mecanismos existentes para participação nas políticas públicas.

### 4.2.5. Eixo 5: Facilitar e Atrair o Envio de Remessas e Fomentar o Contributo Solidário

#### Enquadramento

Ao contrário de muitas nações com diásporas historicamente consolidadas, as remessas enviadas pelos emigrantes são-tomenses têm um peso reduzido e irregular no rendimento das famílias, não representando, de forma geral, uma fonte estruturante de subsistência. Embora desempenhem um papel complementar em alguns agregados, o volume e a periodicidade das transferências são insuficientes para constituir um motor económico significativo ou um instrumento estável de bem-estar social.

Ainda assim, muitos emigrantes manifestam vontade de contribuir para o país através de gestos solidários, apoios pontuais a familiares, micro-ajudas comunitárias, iniciativas culturais ou filantrópicas, mas carecem de mecanismos acessíveis, transparentes e confiáveis para o fazer.



## Objetivo Global

Promover contributos solidários, coletivos e alternativos da diáspora para o desenvolvimento local, criando mecanismos transparentes e acessíveis que permitam transformar pequenos apoios individuais em impacto comunitário significativo.

## Objetivos Específicos

- Criar instrumentos que permitam canalizar contribuições solidárias, mesmo de pequeno valor, para iniciativas de impacto comunitário.
- Criar mecanismos confiáveis e transparentes para apoiar projetos sociais com o contributo da diáspora.
- Reduzir os riscos associados ao envio informal de apoios financeiros ou materiais.
- Estimular a canalização de remessas para ações com impacto comunitário e desenvolvimento local.
- Promover a literacia financeira entre os emigrantes e as famílias recetoras de remessas.

## Respostas Estratégicas

- Estabelecer parcerias com instituições financeiras, operadores de transferências e plataformas digitais para reduzir os custos das remessas e garantir maior acesso em zonas com pouca cobertura bancária.
- Promover campanhas de sensibilização sobre o uso de canais formais e seguros para o envio de remessas, reforçando a confiança nos sistemas financeiros.
- Criar um Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Local com Contributo da Diáspora, que permita aos emigrantes apoiar projetos sociais e comunitários nas suas localidades de origem, com critérios de transparência e prestação de contas.
- Reforçar a articulação entre o Estado, camaras, associações da diáspora e sociedade civil na identificação de prioridades de desenvolvimento local que possam ser apoiadas por emigrantes.
- Promover programas de literacia financeira, com enfoque nas famílias que recebem remessas, incentivando o uso responsável e estratégico desses recursos.
- Apoiar iniciativas da diáspora voltadas para a criação de bancos comunitários, cooperativas de crédito ou grupos de poupança solidária que operem com enfoque nas suas comunidades de origem.



- Valorizar e dar visibilidade às boas práticas de emigrantes que contribuem de forma regular e organizada para o desenvolvimento de projetos em São Tomé e Príncipe, criando reconhecimento institucional. (Cartão de Mérito de Emigrante, atribuído anualmente na Gala Diáspora)

#### **4.2.6. Eixo 6 – Promover o Investimento em São Tomé e Príncipe, o Comércio Internacional e o Mercado da Diáspora**

##### **Enquadramento**

O investimento da diáspora são-tomense em atividades produtivas no país tem sido limitado, muitas vezes devido à falta de informação, confiança nos mecanismos existentes, ausência de incentivos claros, ou fracas condições de apoio institucional. Ainda assim, existem sinais positivos de vontade por parte de emigrantes de investir nos seus locais de origem seja na construção de residências, na agricultura, turismo, pequenas empresas ou atividades ligadas à cultura e educação.

A diáspora pode ser um parceiro estratégico para dinamizar a economia nacional, através de investimentos diretos, promoção de exportações, estabelecimento de redes comerciais ou mesmo como embaixadora da marca São Tomé e Príncipe no mundo. Para isso, é necessário criar um ambiente mais favorável, confiável e facilitador que encoraje esse envolvimento.

Este eixo pretende conectar o potencial económico da diáspora com as oportunidades no país, e contribuir para a diversificação da economia são-tomense, promovendo canais de investimento mais simples, transparentes e inclusivos.

##### **Objetivo Global**

Criar condições favoráveis e mecanismos eficazes para mobilizar o investimento da diáspora em São Tomé e Príncipe, promovendo o comércio e o empreendedorismo com impacto económico e social.

##### **Objetivos Específicos**

- Promover a implementação do quadro legal de Estatuto do Emigrante Decreto Lei 7/2004
- Melhorar o ambiente institucional e regulatório para o investimento da diáspora.



- Estimular o surgimento de negócios e iniciativas económicas com capital ou envolvimento da diáspora.
- Promover o comércio de produtos são-tomenses junto das comunidades emigradas e no mercado internacional.
- Apoiar a criação de redes de negócios e empreendedorismo entre o país e a diáspora.

### Respostas Estratégicas

- Desenvolver um guia prático e atualizado sobre oportunidades de investimento em São Tomé e Príncipe, com foco na diáspora, incluindo informações sobre incentivos, setores prioritários, legislação e canais de apoio.
- Criar um balcão único digital para a diáspora empreendedora, que centralize informações, apoio técnico e acompanhamento de projetos de investimento ou comércio internacional.
- Estimular parcerias entre empresários locais e emigrantes, com enfoque em cadeias de valor inclusivas e setores com potencial de crescimento (agricultura sustentável, turismo ecológico, pesca, energias renováveis, etc.).
- Dinamizar feiras, encontros e plataformas de networking empresarial entre atores económicos do país e da diáspora.
- Valorizar e divulgar produtos são-tomenses nas comunidades no exterior, promovendo o consumo da “marca São Tomé e Príncipe” e fomentando canais de exportação.
- Estimular a criação de redes de empresários da diáspora e do país, promovendo o intercâmbio de experiências, mentoria e identificação de novas oportunidades.
- Criar programas de microfinanciamento ou co-investimento para apoiar pequenas e médias iniciativas económicas promovidas por emigrantes.

#### 4.2.7. Eixo 7 – Mobilizar as Competências da Diáspora

##### Enquadramento

São Tomé e Príncipe conta com uma diáspora cada vez mais qualificada, com experiência académica, técnica e profissional em diversas áreas, adquirida ao longo de anos em contextos internacionais. Essa riqueza de conhecimento representa um potencial valioso para o país, sobretudo num contexto de escassez de quadros técnicos e especialistas em vários sectores estratégicos.

Apesar disso, a mobilização dessas competências tem sido limitada por fatores como a ausência de mecanismos estruturados para identificar e envolver estes



profissionais, fraca articulação entre instituições nacionais e a diáspora, e falta de incentivos à participação.

Este eixo pretende valorizar o conhecimento e a experiência da diáspora são-tomense, criando canais eficazes para que possa contribuir para o desenvolvimento nacional, de forma voluntária, profissional ou colaborativa, em domínios como saúde, educação, inovação, planeamento, justiça, ciência, tecnologia, entre outros.

### **Objetivo Global**

Valorizar e integrar as competências da diáspora são-tomense no processo de desenvolvimento do país, através de mecanismos de partilha de conhecimento e transferência de capacidades técnicas e profissionais.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar, mapear e manter atualizada a base de dados de são-tomenses qualificados residentes no exterior.
- Criar canais regulares de envolvimento da diáspora qualificada em projetos nacionais de curto, médio e longo prazo.
- Incentivar o retorno temporário ou virtual de quadros emigrados para ações específicas em setores prioritários.
- Promover uma cultura de reconhecimento e valorização das competências da diáspora.

### **Respostas Estratégicas**

- Criar e manter uma Plataforma Nacional de Competências da Diáspora São-tomense, com informações sobre perfis profissionais, áreas de atuação, interesses de colaboração e disponibilidade para contribuir.
- Estabelecer programas de mobilidade de curta duração, como missões técnicas, intercâmbios académicos, formações, seminários ou assistência técnica, com participação de quadros da diáspora.
- Promover iniciativas de transferência de competências à distância (por via digital), incluindo mentorias, ensino online, consultoria técnica ou orientação de projetos locais.
- Identificar setores estratégicos (como saúde, justiça, educação, ambiente, inovação tecnológica) com maior necessidade de apoio técnico, para articular com especialistas na diáspora.
- Reforçar parcerias com organizações internacionais e países de acolhimento para facilitar mecanismos de cooperação técnica envolvendo são-tomenses no exterior.



- Criar formas de reconhecimento público e institucional para os membros da diáspora que contribuem com o seu saber e experiência para o desenvolvimento do país.
- Estimular colaborações entre universidades, centros de investigação e instituições são-tomenses e os seus pares no exterior onde estejam inseridos membros da diáspora.
- Negociar com os parceiros bilaterais, a fim de permitir que os quadros nacionais, no final das suas carreiras, possam prestar serviços no país e continuarem a ser pagos pelos respetivos países onde se encontram vinculados.

#### 4.2.8. Eixo 8 – Enquadrar o Retorno e a (Re)integração

##### Enquadramento

Nos últimos anos, São Tomé e Príncipe tem assistido a um aumento dos pedidos de apoio por parte de cidadãos são-tomenses que, vivendo em situação de vulnerabilidade no exterior, manifestam vontade ou necessidade de regressar ao país. Muitas vezes, o regresso acontece em condições difíceis, sem planeamento, apoio institucional ou recursos suficientes para garantir uma reintegração digna e sustentável.

A mobilidade humana nem sempre segue uma trajetória linear e positiva. Existem casos de migração mal-sucedida, situações de instabilidade, crises económicas, doenças incapacitantes ou dificuldades de integração que levam muitos emigrantes a considerar o retorno como única saída. Entre estes, encontram-se cidadãos nacionais que regressam em situação de grande fragilidade, incluindo pessoas em final de vida sem acesso a pensão de velhice, bem como retornados inválidos por doenças ou com problemas graves de saúde, que exigem cuidados especializados e apoio social reforçado.

Este eixo procura responder de forma estruturada aos desafios do regresso e da reintegração, reconhecendo os direitos dos cidadãos que retornam e criando condições para que o retorno voluntário seja mais informado, preparado e acompanhado, permitindo uma reintegração segura, produtiva e sustentável, especialmente para aqueles que regressam em situação de maior vulnerabilidade.

##### Objetivo Global

Assegurar que os são-tomenses que regressam do exterior possam reintegrar-se dignamente no país, com apoio institucional, social e económico, promovendo a sua participação ativa no desenvolvimento nacional.



## Objetivos Específicos

- Garantir mecanismos adequados de apoio ao regresso voluntário e à reintegração.
- Promover a articulação entre instituições nacionais e internacionais na gestão do retorno.
- Valorizar o potencial humano, profissional e social dos retornados.
- Reduzir os fatores de vulnerabilidade associados ao regresso não planeado.

## Respostas Estratégicas

- Criar um mecanismo nacional de apoio ao retorno voluntário, com informação clara e acessível sobre os direitos, deveres e possibilidades de reintegração dos cidadãos que desejam regressar.
- Estabelecer protocolos com parceiros internacionais, especialmente com países de acolhimento e organizações como a OIM, para garantir o retorno seguro e digno de cidadãos são-tomenses em situação de vulnerabilidade.
- Desenvolver programas de apoio à reintegração socioeconómica, incluindo formações profissionais, acesso a microcrédito, apoio psicológico, facilitação no acesso a serviços de saúde e educação, e oportunidades de emprego ou autoemprego.
- Criar um balcão de atendimento ao emigrante retornado, com acompanhamento individualizado, acolhimento institucional e orientação para a reinserção social e económica.
- Reconhecer e valorizar as competências, experiências e aprendizagens adquiridas no exterior pelos retornados, promovendo a sua integração em projetos comunitários, instituições públicas ou iniciativas empreendedoras.
- Garantir apoio específico a grupos vulneráveis entre os retornados, como mulheres chefes de família, crianças, idosos ou pessoas com deficiência.
- Recolher dados e monitorizar os fluxos de retorno e as necessidades associadas, como base para melhorar continuamente as políticas de reintegração.
- Criar mecanismos de proteção e apoio às famílias que sofreram abandono económico ou interrupção inesperada de remessas, assegurando acompanhamento social, psicológico e ligação a programas de assistência social quando necessário.

## 5. ORÇAMENTO

Área de Ação	Atividades	Objetivo	CUSTO
--------------	------------	----------	-------



Facilitar e preparar as partidas (Migração consciente)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar balcões de orientação migratória</li> <li>- Campanhas de sensibilização sobre migração segura</li> <li>- Programas de formação pré-partida</li> </ul>	Garantir que a emigração ocorra de forma informada, segura e organizada, reduzindo vulnerabilidades.	
Apoiar a integração nos países de destino	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço dos serviços consulares</li> <li>- Parcerias com associações e autoridades locais</li> <li>- Criação de redes de apoio e assistência jurídica</li> </ul>	Promover uma integração digna e sustentável das comunidades são-tomenses no exterior.	
Conhecer a diáspora e as dinâmicas migratórias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar inquéritos e estudos</li> <li>- Lançar plataforma digital de registo da diáspora</li> <li>- Atualização periódica dos dados consulares</li> </ul>	Criar uma base de dados fiável que sustente políticas públicas baseadas em evidências.	
Reforçar os laços e promover o diálogo com a diáspora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de portal e newsletter da diáspora</li> <li>- Fóruns e encontros anuais</li> <li>- Apoio a associações da diáspora</li> </ul>	Fortalecer o vínculo institucional, cultural e informacional entre o país e as comunidades emigradas.	
Facilitar o envio de remessas e contributos solidários	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parcerias com bancos e operadoras financeiras</li> <li>- Criação de Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Local</li> <li>- Campanhas de literacia financeira</li> </ul>	Tornar o envio de remessas mais acessível, seguro e produtivo, canalizando parte para o desenvolvimento local.	
Promover o investimento e o comércio com a diáspora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de balcão único digital para a diáspora empreendedora</li> <li>- Feiras e networking empresarial</li> <li>- Guia de investimento e incentivos</li> </ul>	Mobilizar o investimento da diáspora e fomentar o comércio e empreendedorismo ligados a STP.	
Mobilizar competências da diáspora	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Plataforma Nacional de Competências da Diáspora</li> <li>- Programas de mobilidade técnica e científica</li> <li>- Parcerias com universidades</li> </ul>	Valorizar e integrar o conhecimento e experiência profissional da diáspora no desenvolvimento	



		nacional.	
Enquadrar o retorno e a reintegração	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mecanismo nacional de apoio ao retorno voluntário</li> <li>- Balcão de atendimento ao retornado</li> <li>- Programas de reintegração socioeconómica</li> </ul>	Assegurar um regresso digno e sustentável, aproveitando o potencial humano e profissional dos retornados.	

## 6. Cronograma: Etapas e Prazos (Proposta de Implementação 2026-2028)

Etapa	Descrição	Período Previsto
Fase 1 – Diagnóstico e Planeamento	Levantamento de dados, criação do CONED-STP, revisão institucional, mobilização de parceiros técnicos e financeiros.	1º semestre de 2026
Fase 2 – Lançamento e Capacitação Inicial	Criação de plataformas digitais, campanhas de sensibilização e formação de técnicos consulares e comunitários.	2º semestre de 2026
Fase 3 – Implementação das Ações Prioritárias	Execução das atividades dos 8 eixos estratégicos, com relatórios semestrais de progresso.	2027
Fase 4 – Avaliação Intercalar e Ajustes	Monitorização e revisão de indicadores; recolha de lições aprendidas e reajuste de ações.	1º semestre de 2028
Fase 5 – Consolidação e Expansão	Ampliação das boas práticas, institucionalização de programas e integração nos orçamentos nacionais.	2º semestre de 2028

## 7. Monitorização

Categoria	Instituições	Funções/Responsabilidades
Coordenação Central	Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades (MNECC)	Coordenação geral, diplomacia e políticas da diáspora.
Coordenação Técnica	Comité Nacional de Emigração e Desenvolvimento (CONED-STP)	Supervisão técnica, integração interministerial e aprovação de planos de ação.
Parceiros nacionais	Serviço de Migração e Fronteiras (SMF) - Ministério do Trabalho e	Apoio técnico, dados migratórios, capacitação e reinserção laboral.



	<p>Assuntos Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ministério da Educação</li><li>- Ministério da Juventude</li><li>- Instituto Nacional de Estatística (INE)</li></ul> <p>- Ministério da Saúde</p>	
Parceiros Internacionais	-Parceiros de cooperação bilateral e multilateral.	Apoio financeiro e técnico, partilha de boas práticas e acompanhamento internacional.
Sociedade Civil e Diáspora	<ul style="list-style-type: none"><li>- Associações da diáspora</li><li>- ONGs e Câmaras Distritais</li></ul>	Participação local, mobilização, escuta ativa e coimplementação de projetos.



## Referências bibliográficas

Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD, A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano, 2010, Edição do 20º Aniversário.

INTERNATIONAL MIGRATION LAW, Glossary on Migration, 2019.

Human Development Report, The Real Wealth of Nations: Pathways to Human Development, 2010, 20<sup>th</sup> Anniversary Edition.